



ATA DA 1ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2016 DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO
Cáceres/MT, 29 e 30 de março de 2016

01 | Aos vinte e nove dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às oito horas,
02 | no Auditório “Edival dos Reis”, na Cidade Universitária, sito a Av. Santos
03 | Dumont, Bairro DNER, em Cáceres-MT, foi realizada a 1ª Sessão Ordinária de
04 | dois mil e dezesseis do Conselho Universitário, da Universidade do Estado de
05 | Mato Grosso – UNEMAT, sob a presidência da Professora Ana Maria Di Renzo,
06 | presidente do CONSUNI, e secretariada por mim, Silvana Mara Lente. Fizeram-
07 | se presentes os conselheiros: Ivan Cleiton de Oliveira Silva, Vinícius Augusto
08 | Moraes, Milton Chicalé Correia, Luiz Carlos Pascuali, Eveline Nunes Costa,
09 | Adailton Alves da Silva, Luiz Jorge Brasilino da Silva, Solange Kimie Ikeda
10 | Castrillon, Marcos Francisco Borges, Alcione Lescano de Souza Junior, Dilma
11 | Lourença da Costa, Tales Nereu Bogoni, Alfredo Zenen Domínguez González,
12 | Agilson Poquiviqui, Gildete Evangelista da Silva, Marcia Helena Vargas
13 | Manfrinato, Ricardo Keichi Umetsu, Eurico Lucas de Souza Neto, Heitor Marcos
14 | Kirsch, Rogério Dias Dalla Riva, Marion Machado Cunha, Anderson Fernandes
15 | de Miranda, Marinez Cargnin Stieller, Alexandre Cesar Faleiro, Marcelo Berigo,
16 | Gabriel Schardong Ferrão, Reinaldo Norberto da Silva, Vitor Hugo Barbosa
17 | Inocencio, Thiago Fernando dos Santos, e, Thiarles Diego dos Santos. A
18 | presidente solicita um minuto de silêncio pelo falecimento do professor Carlos
19 | Alberto Reyes Maldonado, e ao final solicita uma salva de palmas ao professor.
20 | Ato contínuo cumprimenta desejando um excelente ano de dois mil e dezesseis
21 | a todos e fala da presença dos membros da família do professor Maldonado,
22 | esposa e irmã que em momento oportuno será concedida a fala. Passa aos
23 | informes do dia. Com a palavra o pró-reitor de Assistência Estudantil tece seus
24 | cumprimentos e explica sobre o seguro acadêmico e quanto aos auxílios em
25 | andamento, aborda ainda sobre os recursos do PINAEST e as respectivas
26 | aplicações dos mesmos do ano de 2013 e do ano de 2014, e informa a não
27 | liberação do recurso. Fala sobre a minuta de reformulação do programa de
28 | assistência estudantil que está em pauta deste conselho, alterações quanto
29 | auxílios moradia, alimentação e participação em eventos. Agradece pedindo que
30 | os informes sejam repassados aos interessados. O pró-reitor Francisco Lledo



01 com a palavra, após os cumprimentos, lembra quanto a realização da quarta
02 etapa do Planejamento Estratégico Participativo que ocorrerá em Cáceres para a
03 construção do Plano de Ação Institucional para posterior elaboração dos Planos
04 de Ações de cada câmpus. Em relação a dotação orçamentária está disponível
05 no site como vem sendo alocado os repasses aos câmpus, para manutenção e
06 investimento. Quanto a criação do CNPJ para os câmpus se chegou a
07 informação quanto a uma pequena alteração estatutária dos mesmos, afirmando
08 que é preciso se saber sobre direitos e deveres pós abertura do CNPJ, espera
09 estar em pauta na próxima sessão. Quanto à internet foi ampliada sua
10 capacidade e ainda se espera ampliar mais, e informa que está sendo
11 controlado quanto ao uso em cada câmpus. O pró-reitor Alexandre Porto após
12 os cumprimentos informa que não mais acontecerá as Olimpíadas no primeiro
13 semestre devido a questões financeiras e que está sendo pensado uma
14 reformulação na proposta com a liberação de uma bolsa esporte para cada
15 câmpus e posterior realização de jogos regionais. E que a jornada científica será
16 realizada em agosto, que trouxe para o CONEPE algumas minutas de
17 resoluções para centros e núcleos de maneira que já tramite pelas três pró-
18 reitorias facilitando para o câmpus, dentre outras como a empresa júnior que já
19 foi apresentada e voltou para reformulação. A presidente esclarece aos
20 presentes que o professor Weily Toro assumiu a pró-reitoria de finanças,
21 agradece o aceite do professor e lembra da relevância do trabalho frente a pró-
22 reitoria. O professor Weily fala sobre as atividades da pasta e lembra que esta é
23 essencial para a gestão. Lembrando o cenário econômico do estado e seus
24 efeitos, bem como o controle realizado neste sentido, e o interesse e a
25 preocupação em somar esforços para melhor gerir os recursos financeiros da
26 instituição. O pró-reitor de pesquisa trata quanto aos projetos de pesquisa e a
27 realização de workshop, bolsas para qualificação, jornada científica e bolsas
28 para iniciação científica e de extensão. Além de informação sobre comitê
29 científico e possíveis mudanças para avaliação das pesquisas e ainda quanto a
30 pós-graduação e as bolsas abertas pela FAPEMAT para a instituição, e ainda
31 quanto a programas de cursos com a possibilidade de financiamentos pela
32 CAPES, FAPEMAT e UNEMAT, bem como sobre os recursos do FINEP e o



01 envio de projeto para aquisição de equipamentos. Quanto a FAPEMAT esta não
02 será fechada e sim passará por ajustes administrativos. A pró-reitora Vera trata
03 sobre o encontro de gestores, afirmando que já se tem alguns dados científicos
04 sobre o alto índice de reprovação na universidade, e este será um dos temas do
05 encontro acrescido dos apontamentos feitos nas avaliações do encontro anterior.
06 Que foi inserido no ato de inscrição de vestibular a inserção de foto *on line* e
07 ainda se está sendo estudado quanto a forma de ingresso e aguarda a
08 aprovação do conselho para implantação. Trata ainda quanto a avaliação
09 institucional do estado informando que já se tem um sistema de avaliação bem
10 adiantado e está em aprovação uma resolução no Conselho Estadual de
11 Educação. Informa sobre os cortes nos programas financiados pela CAPES
12 como PIBID, cursos dentre outros. Reforçando quanto a creditação da extensão
13 no currículo de cada curso da instituição e que deve ser pauta do próximo
14 CONEPE para discussão e ainda sobre o estudo do PIIER que reúne
15 representantes da universidade, representantes estaduais e assessoria externa.
16 O vice reitor de posse da palavra apresenta sobre as obras a serem executadas
17 com início ainda neste ano, seus respectivos órgãos financiadores e em que
18 situação se encontram. A presidente informa quanto a área experimental do
19 Câmpus de Cáceres, informando quanto a comissão de trabalho com os alunos
20 e está em pleno desenvolvimento. Aponta sobre a FAPEMAT e a proposta de
21 reorganização do governo do estado, bem como a proposição de obter recursos
22 para infraestrutura junto ao estado. Que houve uma reunião com a gestão do
23 governo, casa civil, sobre concurso, lei de cargos e funções, plano de carreira
24 dentre outros. A presidente passa ao momento solene em homenagem ao
25 professor Maldonado, informando que os conselheiros foram consultados quanto
26 o indicativo para que a universidade passa-se a se denominar Universidade do
27 Estado de Mato Grosso Professor Carlos Alberto Reyes Maldonado sendo
28 acatado por todos. Procede a leitura do primeiro discurso do professor após a
29 posse em 1989 e apresenta um vídeo em homenagem ao professor com
30 imagens e trechos de textos. A presidente passa a palavra aos familiares
31 presentes, sendo que foi proferido um discurso sobre a vida e exemplos do
32 professor. A presidente reforça sobre o compromisso do professor com a



01 universidade e a transformação da sociedade por meio do ensino. Após
02 verificação de *quorum*, inicia-se a sessão, regida em conformidade com a
03 Resolução nº 017/2012–CONSUNI. A presidente cumprimenta a todos,
04 agradece a presença e passa-se para o expediente do dia. Tiveram justificadas
05 suas ausências os conselheiros: Dirceu da Rosa Martins, Cleci Grzebieluckas, e,
06 Adil Antonio Alves de Oliveira. Não compareceram à sessão e nem tiveram
07 justificadas suas ausências os conselheiros: Gislaine Aparecida de Carvalho, e
08 Kelvin Henrique Rodrigues. O conselheiro Welton Neves Vilela foi substituído
09 pelo conselheiro Eder Reinoldo Gotz conforme solicitação constante no Ofício
10 número 053/2016 da Diretoria Político Pedagógica e Financeira do Câmpus de
11 Nova Xavantina e Portaria de remoção número 451/2016-Reitoria. A presidente
12 coloca em apreciação a Ata da Sessão anterior e em não havendo destaques a
13 considera aprovada. Passa-se a solenidade de posse dos conselheiros: Silkiane
14 Machado Capeleto, Veronica de Souza Bezerra, Maria Eloisa Mignoni, Thiago
15 Silva Guimarães, Raul Angel Carlos Oliveira, Clebes Cosendey de Souza, e,
16 Eder Reinoldo Gotz. Ato contínuo a presidente apresenta a pauta inicial e abre
17 para inclusão de pautas, sendo proposto as seguintes inclusões: 1. Conselheiro
18 Gildete: “Curso de pós-graduação *lato sensu*, docência na educação infantil –
19 Câmpus de Juara”; 2. Conselheiro Thiarles: “Criação da Comissão Especial para
20 estudo e construção do planejamento de políticas para assistência estudantil
21 para inclusão no orçamento de forma gradual nos próximos cinco anos”. Em
22 regime de votação: Ficam aprovadas as inclusões com 34 votos favoráveis. Ato
23 contínuo passa-se à retirada de pauta. A presidente reforça quanto aos cursos
24 recentemente apresentados neste conselho e lembra quanto a responsabilidade
25 quanto a infraestrutura e o compromisso de manter esta estrutura, porém
26 destaca a situação do câmpus de Colíder, Alto Araguaia e Médio Araguaia. Não
27 se tem possibilidades de se discutir quanto a situação desses câmpus e trazer
28 uma proposta para ser discutida neste conselho, porém o professor Tales
29 realizou uma discussão no câmpus de Colíder, e não foi a reitoria quem disse o
30 que o câmpus deveria fazer. Reforça o compromisso que não será utilizado
31 nenhum mecanismo para o preenchimento de vagas ociosas em vestibular,
32 explicando quanto a utilização do histórico escolar para ingresso e os agravantes



01 desses câmpus. Informa que os conselheiros serão convocados para uma
02 sessão extraordinária para discutir sobre estes câmpus. É preciso se pensar
03 como fortalecer os câmpus, uma das alternativas seria a modalidade parcelada.
04 Lembra sobre as emendas parlamentares que são de extrema importância para
05 a instituição, porém não se pode pensar em receber recursos em troca de
06 abertura de câmpus e cursos. É preciso se pensar sobre os dados e ouvir os
07 diretamente envolvidos para encontrar alternativa viável. Apresenta-se a
08 proposta da mesa para retirada de pauta dos subitens 3.1 Curso de Bacharelado
09 em Ciências Econômicas em Cláudia, 3.2 Curso de Bacharelado em Agronomia
10 em Colíder e 3.3 Curso de Bacharelado em Agronomia em Juara. Em regime de
11 votação: 36 votos favoráveis, 03 votos contrários, 01 abstenções. E ainda
12 exclusão do subitem 2.2 III Congresso Universitário para apreciação na próxima
13 sessão. Em regime de votação: 39 votos favoráveis, 01 abstenção. Registra-se a
14 justificativa de voto do conselheiro Gabriel: "Não possui informações para votar
15 pela exclusão deste item". Em seguida à inversão de pauta. O conselheiro Milton
16 propõe a inversão do subitem 2.5 "Definição da eleição dos representantes do
17 câmpus universitário de Luciara para os Conselhos Superiores da Unemat",
18 passando a ser o item 5 da pauta, e o item 5 passa a ser o item 6. Em regime de
19 votação: 39 votos favoráveis. Após a inclusão, retirada e inversão de pautas
20 passa-se a ordem do dia. A presidente coloca em apreciação o item 1.
21 **Homologações das Resoluções Ad Referendum do CONSUNI,**
22 **esclarecendo quanto ao subitem 1.1 Resolução 011.2015 - Homologa o**
23 **resultado da eleição dos integrantes da Comissão Permanente de**
24 **Avaliação de Desempenho Docente.** A presidente procede a leitura nominal da
25 COPAD, em regime de votação: fica homologada com 39 votos favoráveis.
26 Passa-se a apreciação do subitem **1.2 Resolução 012.2015 - Dispõe sobre a**
27 **constituição da Comissão Temporária para reorganização dos cursos de**
28 **Colíder.** Não havendo discussão foi colocada e regime de votação. Em regime
29 de votação: fica homologada com 41 votos favoráveis. A presidente apresenta o
30 subitem **1.3 Resolução 001.2016 - Dispõe sobre a constituição da Comissão**
31 **Organizadora do III Congresso Universitário,** fazendo a leitura nominal dos
32 membros da comissão. Em regime de votação: fica homologada com 41 votos.



01 Foi colocado em apreciação o subitem **1.4 Resolução 002.2016 - Aprova a**
02 **prorrogação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**, ficando os
03 conselheiros esclarecidos com a justificativa apresentada pela presidente. Em
04 regime de votação: fica homologada com 41 votos favoráveis. A presidente
05 coloca em apreciação o subitem **1.5 Resolução 003.2016 - Aprova a alteração**
06 **da nomenclatura para Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos**
07 **Alberto Reyes Maldonado**, informando que resolução irá para Assembleia
08 Legislativa para ser apreciada. Em regime de votação: fica homologada com 42
09 votos favoráveis. Coloca em apreciação o subitem **1.6 Resolução nº 004/2016 –**
10 **Aprova o Projeto de Avaliação Institucional da UNEMAT para o período de**
11 **2015 a 2018**, tecendo esclarecimentos aos senhores conselheiros. Em regime
12 de votação: fica homologada com 42 votos favoráveis. A presidente coloca em
13 apreciação o item **2. Resultado das Comissões Temporárias, com a relatoria**
14 **do subitem 2.1 Regimento Geral da UNEMAT**. O professor Anderson Amaral
15 apresenta a composição da comissão, quanto aos trabalhos realizados,
16 explicando que a mesma já veio para a apreciação deste conselho retornando
17 para algumas alterações hoje propostas. Apresenta sobre as considerações da
18 assessoria jurídica, bem como as demais sugestões como a definição da
19 universidade e quanto a sua organização e finalidade. Sugere a ampliação do
20 tempo para discussões quanto a este documento, sendo ele o segundo
21 documento maior da instituição, com a possibilidade de realização de sessão
22 extraordinária para apreciação. Apresenta a nova minuta aos senhores
23 conselheiros, questionando se o regimento geral deverá ser mais enxuto e
24 conciso ou com algumas informações a mais definindo algumas funções mesmo
25 sem regimento interno. O professor Anderson apresentou a minuta e tecendo
26 esclarecimentos pertinentes aos senhores conselheiros. A presidente tece suas
27 considerações quanto a matéria em pauta e acrescenta que foi pensado uma
28 sessão extraordinária para se fechar este ponto de pauta, a ser aprovado e
29 adequado mediante as necessidades. Em regime de discussão o conselheiro
30 Luiz Jorge apresenta dois destaques e solicita a contribuição da assessoria
31 jurídica quanto a constar no regimento a estrutura organizacional da Unemat,
32 pois pensa que isto implica na questão da organização do Sistema FIPLAN, que



01 é preciso se ter os dois câmpus novos regulamentados, que as faculdades
02 precisam estar nominadas nesta estrutura, a questão das seis pró-reitorias e
03 ainda quanto aos cargos e DGAs disponíveis e onde estão alocados. Que
04 precisa ficar claro que as faculdades é quem faz as proposituras de aberturas de
05 cursos. A presidente informa que nos casos das parceladas e outras
06 modalidades diferenciadas é que se precisa regulamentar. O assessor jurídico
07 esclarece quanto a solicitação de um membro da comissão para que fosse feita
08 sugestão da assessoria, e assim passou-se a estudar outras estruturas, bem
09 como analisar o que a universidade possui de fato e assim definido o regimento
10 passaria a disciplinar o que cada órgão desempenha dentro da universidade.
11 Que situações que demandam das leis, pensa que o regimento pode avançar
12 não precisando aguardar alterações nas leis. E quanto ao FIPLAN sugere que a
13 pró-reitoria de finanças faça esta avaliação. E o que o conselho deve analisar
14 neste momento se este regimento vai atender as necessidades da universidade,
15 se haverá a necessidade de se fazer um regimento geral e a partir dele um
16 regimento interno. Que este mérito deve vir do CONSUNI. A sugestão da
17 assessoria seria por um regimento só, mas o conselho é soberano para decidir.
18 O conselheiro Marcos Borges afirma que é uma oportunidade boa para se definir
19 melhor as atribuições das diretorias dentre da organização da universidade.
20 Lembra que o regimento oportuniza uma definição melhor dentro da gestão de
21 pessoas. O conselheiro Luiz Jorge esclarece que em relação ao FIPLAN é
22 quanto as atribuições dos servidores. A conselheira Solange fala quanto as
23 atribuições, e pensa em como vai se regulamentar esta questão, que é preciso
24 deixar bem claro as atribuições das faculdades em relação a lotação, quadro de
25 vagas e outras. É preciso se compreender o papel de cada diretoria dentro do
26 câmpus e no mesmo patamar, exemplo disso é a discussão quanto a própria
27 autonomia financeira das faculdades como está sendo feito no câmpus de
28 Cáceres, com discussões entre as diretorias. Que seria preciso se pensar um
29 pouco mais sobre as faculdades e outros setores. A presidente esclarece que é
30 preciso se regulamentar as estruturas novas da instituição e é preciso se
31 consolidar muitas práticas que são feitas e não são regulamentadas. O
32 conselheiro Lescano sugere que seria interessante se fazer uma discussão por



01 setores para se melhorar caso seja proposto um regimento geral, e se coloca a
02 disposição para ajudar a trabalhar. O pró-reitor de planejamento destaca que o
03 apontamento para a abertura de CNPJ a cada câmpus foi o de não constar no
04 estatuto esta composição por câmpus, e ainda sobre o gerenciamento dos
05 recursos que o câmpus de Cáceres já vem realizando. O Assessor jurídico
06 Thiago afirma quanto a falta de clareza quanto as diretorias, que é possível se
07 observar no regimento os pequenos organismos que dão suporte para o
08 funcionamento das pós-reitorias e que se apresenta minuciosamente cada
09 função desenvolvida, aliás se aplica a qualquer estrutura podendo ser depois
10 detalhado em cada regimento interno. O conselheiro Reinaldo afirma que
11 finalmente está saindo o regimento da instituição e que o Câmpus passou por
12 reestruturação no último congresso com a criação de três diretorias:
13 administrativa, faculdades e político pedagógica, financeira. Afirmando que estes
14 papéis ainda não estão muito claro e com o regimento poderá ser bem definido
15 as competências de cada uma. Que é um ótimo momento para se discutir a
16 Resolução nº 002/2012-CONSUNI que trata do organograma e, incluir os novos
17 câmpus e aperfeiçoá-la a partir da legislações que surgiram posteriormente, bem
18 como a redistribuição de DGAs centralizadas na sede administrativa. O
19 conselheiro Alfredo sugere que seja analisada a minuta em outro momento e
20 que se encaminhe ao conselho as propostas para serem aprovadas as mais
21 adequadas. Que se o regimento geral for bem elaborado não há necessidade de
22 se fazer regimentos internos em cada área. O técnico Wanderley lembra que
23 tem várias estruturas na universidade que não consta dentro de regimento, como
24 alguns laboratórios. E que é necessário que conste no regimento geral e pensa
25 que não deve ser apresentado neste regimento as especificações detalhadas.
26 Que se deve marcar uma nova data mas trazer as discussões de cada estrutura.
27 A presidente observa quanto aos centros de pesquisa, e é preciso especificar
28 em geral. A professora Edna lembra que já foi discutido no congresso e assim
29 precisa se corrigir o que foi pensado erradamente lá, que é preciso fortalecer as
30 faculdades. Parabeniza os trabalhos da comissão e pensa que o regimento tem
31 que começar onde “pára” o estatuto. O regimento é o “como” vai acontecer. A
32 presidente afirma que é importante ver o que outras universidades estaduais



01 fazem e lembra que a gestão central não dá conta de dirimir tudo e que as
02 faculdades podem contribuir mais. Que não dá mais para centralizar na reitoria,
03 DPPF ou DURA. O professor Rodrigo parabeniza a Comissão e pensa que
04 colocar tudo dentro de um regimento seja prejudicial dado as alterações diárias,
05 que a ideia é fazer em regimento sucinto e depois se discutir sobre os institutos.
06 Que é preciso de um período para essas discussões com prazos. A presidente
07 parabeniza a comissão, e lembra que quem tiver interesse pode solicitar cópia
08 do CD com a história do professor Maldonado. Que estava estudando sobre um
09 título “*honoris causa*” ao professor e que infelizmente não deu tempo de trazer
10 uma proposta para o conselho. Encaminhamentos: Realização de sessão
11 extraordinária em Junho próximo futuro com envio de sugestões à comissão até
12 30 de abril. E quanto a formato se detalhado ou não. O conselheiro Alexandre
13 sugere que não precisa ser detalhado que apenas seja previsto as estruturas. O
14 conselheiro Marcos pensa que laboratório está dentro do curso e que a reitoria
15 deveria encaminhar solicitação para entrega de sugestões com prazo estipulado.
16 O conselheiro Gabriel afirma que laboratórios são estruturas do Câmpus e
17 precisam ser previstos para posterior regimento específico dizer o que ele faz. A
18 presidente afirma que é preciso que todos se vejam nas funções dentro do
19 regimento e apontem contribuições. Que poderá encaminhar juntamente com o
20 Professor Anderson um documento para que todos visitem o documento e
21 mande contribuições. O conselheiro Reinaldo pensa que deve ser organizado
22 por estruturas. A presidente apresenta a seguinte Proposta: “1. Prorrogação dos
23 trabalhos da comissão; 2. Parceria com a Assessoria Jurídica; 3. Prazo até 30
24 de abril para envio das contribuições; 4. CONSUNI extraordinário em Junho de
25 2016.” Com a representatividade discente do Antonio Ronaldo de Colíder. Em
26 regime de votação: fica aprovado com 42 votos favoráveis. A presidente coloca
27 em apreciação o subitem **2.3 - Critérios de distribuição de recursos da**
28 **Administração Central para os Câmpus**, lembrando que se trata de um
29 assunto delicado e que foi composta uma comissão com representatividade dos
30 câmpus do conselho e da gestão central. O relator Anderson Miranda procede a
31 relatoria apresentando dois destaques na minuta sendo a operacionalização e a
32 forma de distribuição dos repasses aos câmpus. Apresenta a minuta apontando



01 | suas considerações e ainda uma tabela com dimensões a serem analisadas que
02 | irão influenciar no repasse a cada câmpus, sendo quatro dimensões onde cada
03 | uma tem um peso. Assim sugere que seja discutido quantas dimensões deve ter
04 | e seus respectivos pesos. Apresenta toda a minuta com esclarecimentos
05 | pontuais aos senhores conselheiros. O conselheiro Tiago que também faz parte
06 | da comissão apresenta suas contribuições ajudando a esclarecer alguns pontos
07 | aos senhores conselheiros, tecendo sugestões a serem apreciadas. A
08 | presidente passa a palavra a professora Nilce que apresenta sobre os cortes
09 | financeiros na educação a distância, explicando como está organizado os
10 | serviços atualmente. O relator apresenta a simulação de uma tabela com as
11 | projeções a serem repassadas a cada câmpus. A presidente esclarece que o
12 | encaminhamento seja de sugestões para posterior aprovação em sessão
13 | subsequente. O conselheiro Tiago apresenta suas contribuições ponto a ponto,
14 | com destaque as alterações que pensa melhorar a regulamentação quanto a
15 | distribuição de repasses aos câmpus. O conselheiro Viricius afirma que é
16 | preciso clarear alguns pontos como a questão dos professores contratados, que
17 | quando perde em número de curso, perde em número de professores e em
18 | projetos de pesquisa e em tudo, então o recurso cai muito, assim os câmpus
19 | menores estão perdendo mais. Que talvez a turma fora de sede entrasse
20 | separado das turmas regulares, dentre outras considerações, que com a
21 | simulação fica melhor para entender o que irá acontecer. Que é importante a
22 | discussão nos câmpus para que os conselheiros não tomem a decisão sozinhos,
23 | que gostaria de discutir no seu câmpus. O conselheiro Tales tece suas
24 | considerações a partir do artigo doze em seu parágrafo, lembrando a questão do
25 | campus de Luciara que cada vez que vem um curso para ser aprovado é uma
26 | discussão tamanha e que no formato que tem deixa de ter um gasto alto com
27 | folha de pagamento, e sugere que seja previsto o percentual para o campus
28 | para gerir os cursos em turmas especiais e manutenção do campus. A
29 | presidente lembra que é preciso se pensar como tratar estes câmpus, que tem
30 | ensinado a fazer coisas diferentes. O professor Francisco informa que é preciso
31 | se pensar em áreas para a distribuição dos recursos e fazer a proporção em
32 | relação ao tamanho do câmpus, que a maior das universidades difere em áreas



01 | por curso e a questão ainda é em relação a infraestrutura em áreas construída,
02 | experimental e descoberta. Explica como se deu a organização na UNESP a dez
03 | anos atrás e que vem dando certo e repensada a cada tempo. Que é preciso
04 | separar o câmpus novo dos demais já estruturados. O conselheiro Gabriel
05 | informa quanto a sua proposta com a inclusão da produção acadêmica, na
06 | dimensão de pesquisa a mesma coisa. Que o levantamento seria feito a partir
07 | das informações com a criação de um banco de dados sobre publicação que
08 | nada mais é do que a divulgação dos resultados alcançados no câmpus e isto
09 | precisa ser premiado. A presidente informa que está sendo pensado uma política
10 | de informatização para se cruzar estes dados e facilitar o acesso as
11 | informações. O conselheiro Thiarles trata sobre a tabela e que percebe que o
12 | Câmpus de Colíder já foi excluído e é como se não fosse ser discutido neste
13 | conselho a questão do câmpus, que é preciso se entrar no orçamento o câmpus.
14 | O conselheiro Alfredo questiona quanto a possibilidade de se haver problemas
15 | de repasses pelas prefeituras como seria previsto isto o câmpus assumiria a
16 | despesa para a realização do curso. O conselheiro Claudeir tece considerações
17 | em relação aos gastos dos câmpus pequenos e que estes passam por maiores
18 | apertos, que quarenta por cento seja rateado e os outros sessenta por cento
19 | seja distribuídos conforme os critérios e ainda que os cursos variam entre cursos
20 | caros com maiores gastos e outros em menor escala. Que não concorda com a
21 | questão das pós-graduação. O conselheiro Marcos Borges sugere que é preciso
22 | se ter previsão de um custo mínimo para garantir recursos para os câmpus
23 | menores e faz cálculo quanto as despesas com terceirizadas refletindo que a
24 | proporcionalidade deve ser levada em conta dado a variação dos problemas. O
25 | conselheiro Luiz Jorge lembra que quando o recurso pode ser compartilhado
26 | dado a proximidade dos cursos isto é muito bom, mas em relação a cursos
27 | divergentes isto precisa ser bem pensado a proporcionalidade para se conseguir
28 | estruturar estes espaços. O conselheiro Raul questiona quanto a metodologia a
29 | ser utilizada e ainda que existe a probabilidade de os câmpus pequeno não se
30 | desenvolverem ao longo do tempo. O relator informa que não se tinha elementos
31 | para definir valores para cada elemento como o ensino e que espera
32 | contribuições com as propostas. A presidente reforça que é um desafio achar a



01 | melhor forma possível. O professor Rodrigo apresenta alguns pontos já
02 | discutidos deste a primeira comissão e que possam contribuir para estas
03 | discussões e qual a política que se espera desenvolver nos câmpus. A
04 | professora Edna apresenta suas preocupações sobretudo quando se apresenta
05 | perdas para os câmpus menores. O conselheiro Amintas sugere que seja feito
06 | uma planilha de custo orçamentário e que deve ser pensado quanto a carência
07 | de cada câmpus. Proposta: “Prorrogação de prazo até a data da 2ª sessão
08 | ordinária, e que até 30 de maio seja enviado por todos os câmpus contribuições
09 | para a comissão”. Em regime de votação: fica aprovada a proposta com 40 votos
10 | favoráveis. A presidente coloca em apreciação o subitem **2.4 - Estudo e**
11 | **reorganização da política de oferta de cursos do Câmpus Universitário de**
12 | **Alto Araguaia**. O relator Milton apresenta quanto a comissão e os trabalhos
13 | desenvolvidos, bem como a justificativa da não conclusão visto estar
14 | aguardando alguns resultados de outras comissões, do Planejamento
15 | Estratégico e outras. Proposta: Prorrogação de prazo até próxima sessão. Em
16 | regime de votação: fica aprovado o item de pauta com 39 votos favoráveis e 01
17 | abstenção. A presidente coloca em apreciação o subitem **2.6 Estudo e**
18 | **reorganização dos cursos do Câmpus do Vale do Teles Pires em Colíder**.
19 | Passando a palavra ao relator Professor Tales que fez as considerações quanto
20 | a matéria, deixando esclarecidos os senhores conselheiros, informando sobre
21 | todos os trabalhos e estudos realizados, destacando alguns cursos solicitados
22 | pela população como agronomia e outros de bacharelado exceto cursos de
23 | licenciatura. Fala da proposta de reorganização do câmpus, que não se pensa
24 | em fechar câmpus apenas atender a demanda da região com a realização de
25 | turmas especiais de cursos ofertados um de cada vez. E ainda que a pauta
26 | sobre o curso de geografia seja apresentada no próximo CONSUNI. A
27 | presidente manifesta afirmando que foi a partir do estudo do grupo de Colíder
28 | que tomou conhecimento sobre sua problemática e que sempre esteve aberta
29 | para discussão e pede o respeito dos demais colegas para com o câmpus.
30 | Enaltece a atitude corajosa de tocar nas feridas, que tem muito respeito pelas
31 | pessoas, que faz muita diferença a questão da ambiência, que o problema não é
32 | apenas do câmpus, é também do CONSUNI e é preciso se pensar a melhor



01 saída. O conselheiro Anderson Miranda manifesta quanto ao relatório que foi
02 bem elaborado e comenta sobre os quatro cursos indicados para ser implantado,
03 sendo um deles um curso de engenharia civil muito caro, e questiona se está
04 previsto laboratórios pois caso contrário passará aperto para a execução do
05 curso. Questiona quanto aos servidores, sendo informado pelo professor Tales
06 como foi pensado e organizada esta questão, inclusive dos docentes que tomam
07 posse e depois pedem remoção por ser câmpus pequeno. Que tanto o curso de
08 agronomia e engenharia são cursos caros que exigem laboratórios e que a ideia
09 inicial seria aproveitar os existentes nos locais próximos como Sinop e Alta
10 Floresta, com deslocamento dos alunos. O conselheiro Vinícius parabeniza
11 quanto ao material apresentado e pela forma de tentar resolver o problema do
12 câmpus, mas não sabia que o câmpus de Alta Floresta estaria contribuindo
13 neste sentido e ainda como seria o deslocamento desses alunos. Pensa que não
14 pode resolver um problema de um câmpus e buscar problema em outro, que na
15 proposta três cursos são oferecidos em Alta Floresta, pensa que houve falta de
16 planejamento e que hoje está gerando consequências, se for oferecido um
17 desses cursos não irá gerar problema onde já existe? O relator Tales lembra que
18 por ser apenas uma turma não seria problema para outro câmpus pois pelo
19 SAGU apenas doze alunos no curso todo são de Colíder, que outra proposta
20 seria zootecnia porém inviável por ser em Pontes e Lacerda, mas que se deve
21 fazer este estudo, um filtro antes. Como pedido de esclarecimento fica
22 esclarecido o conselheiro Vinícius que os professores seriam contratados para
23 ministrarem as aulas em períodos pré-fixados em locais disponibilizados. O
24 conselheiro Ivan manifesta que fica preocupado pois o coordenador do curso de
25 agronomia nunca falou sobre isso e que o mesmo já tem um acordo firmado com
26 Marcelândia com a liberação de recursos para construção de salas de aula e
27 que se for liberado o câmpus de Alta Floresta ficará com duas turmas fora de
28 sede de agronomia totalizando três cursos. O relator Tales lembra que o que foi
29 conversado com Alta Floresta é apenas um apoio laboratorial e não a
30 disponibilização dos professores. O conselheiro Claudeir afirma que não está
31 sendo discutido sobre abertura de cursos, e sim a questão do câmpus, pensa
32 que se ter dois cursos semelhante facilita inclusive a abertura de mestrado. Que



01 em relação ao relatório se resolve um problema com um curso de baixa procura
02 mas se tem outro em relação a orçamentário. A presidente reforça que
03 agronomia não está na pauta que o que se precisa pensar é como ajudar o
04 câmpus. O acadêmico Ronaldo pensa que deve se apresentar novos cursos na
05 cidade e que o horário que está sendo oferecido os cursos não é noturno o que
06 foi pedido pela população. Tece outros comentários sobre infraestruturas,
07 número de alunos e ainda quanto a população atendida pelo câmpus, que não
08 se tem projetos e nem bolsas de iniciação científica, que é preciso ter
09 discussões com o prefeito e com a sociedade. O conselheiro Thiarles pede que
10 seja reapresentada a tabela do curso de computação e faz considerações
11 quanto ao número de ingresso, afirmando que houve uma procura de 35
12 acadêmicos via SISU, que em assembleia estudantil os acadêmicos não querem
13 que se feche o câmpus, eles querem cursos regulares lá. Trata sobre duas
14 Moções de repúdio e consulta o conselho se pode fazer a leitura, sendo
15 concedido pela mesa. O conselheiro procede a leitura da manifestação do DCE
16 de Sinop, bem como a leitura do documento produzido por acadêmicos,
17 docentes e técnicos. E ainda dos profissionais da educação do município. O
18 conselheiro Reinaldo questiona quanto a questão financeira, como ficaria com
19 esta proposta. Sendo feitas os esclarecimentos pelo relator Tales. O conselheiro
20 prossegue questionando quanto a possibilidade de extinguir o câmpus com as
21 migrações dos cursos existentes lá e se posteriormente o conselho não aprovar
22 novos cursos. Mas a preocupação consiste na transferência de despesas para
23 outros câmpus e criando nova despesa com outro curso, que frente a crise
24 financeira fica difícil pensar na nova geração de custos. Assim quais são as
25 outras possibilidades de se enfrentam o problema do câmpus: turma anual,
26 investimento de recursos para implementar os cursos ou ainda a oferta de
27 auxílio transporte, pois se trata de uma decisão muito importante a que está se
28 tomando hoje. A presidente informa quanto a despesa: hoje tem uma diferença
29 que se tem um valor considerável e se forma poucas pessoas, e se tem políticas
30 de bolsas para todos e se criar para um câmpus se cria um problema geral.
31 Lembra que se não for votado hoje o que será feito em relação ao câmpus, é
32 preciso se pensar alternativas para ajudar o câmpus, que fechar câmpus seria



01 | melhor? será que todos estão preparados para fechar um câmpus?. O professor
02 | Rodrigo manifesta que é preciso saber o que se deve fazer com os cursos que
03 | não tem demanda, que não é apenas o caso de Colíder, apenas este câmpus
04 | teve a coragem de colocar em discussão o assunto. A pergunta é o que fazer
05 | com o curso de baixa procura? Que esta é uma preocupação de todos inclusive
06 | do governador, quando se faz as contas em relação aos gastos. A conselheira
07 | Solange Ikeda manifesta que é este tipo de discussão que deve acontecer no
08 | conselho, que ouviu e, mesmo que tenha sido tirado de pauta a agronomia ela
09 | se sentiu no direito de falar sobre porque a diretoria colocou na pauta a
10 | agronomia. Afirma que ouviu um áudio que falava sobre a transferência do curso
11 | de geografia e sistema de informação para Sinop e jornalismo para Tangará da
12 | Serra e também uma fala sobre a UNEMAT ser no futuro igual no Paraná. Que
13 | conhece a história da Universidade de Londrina desde quando ela começou. E,
14 | a história que o Maldonado construiu neste estado é o inverso da história do
15 | Paraná. Que no futuro próximo possa ser dividida a universidade. Afirma que
16 | esse tipo de discussão acontece o tempo inteiro e porque não acontecer aqui
17 | também. Quando se fala de agronomia, porque foi retirado de pauta logo no
18 | começo do conselho, vamos discutir agronomia já, porque já era discutir sobre
19 | os cursos para Sinop, citou a fala do câmpus de Pontes e Lacerda em transferir
20 | os cursos para os câmpus pequenos, a pergunta é transfere ou não transfere?,
21 | fecha ou não fecha? O estudante deixou claro que o curso não pode acabar
22 | agora porque ele está no 6º semestre. Quantos aos funcionários, estes poderiam
23 | vir para Cáceres porque está faltando PTES aqui. Se for olhar um câmpus com
24 | tantos cursos, com poucos PTES não temos qualidade mínima, se for para
25 | distribuir 5 vão ficar em Colíder. Afirma que essas discussões tem que acontecer
26 | de forma clara por ser importante para se decidir o que é melhor para a
27 | universidade, e que é preciso discutir sobre política de permanência na
28 | instituição, e que se tenha qualidade nos cursos. A presidente passa a palavra
29 | ao conselheiro Marcos, o qual sugere que antes da migração dos cursos fosse
30 | tentado outras alternativas: ingresso anual, redução para 30 vagas, evitando
31 | assim a tomada de decisões que venham a prejudicar ainda mais a situação,
32 | sugeriu fazer as trocas de cursos entre os câmpus. A presidente retoma a



01 | palavra e faz algumas ponderações em relação a fala do conselheiro Marcos,
02 | reforçando que atualizar o curso diz ser problema por conta do PCCS. Passa a
03 | palavra a Professora Edna, onde a mesma afirma que já foi dado um grande
04 | avanço com o decorrer das discussões dos conselhos anteriores, acredita que a
05 | universidade deve pensar nos cursos já existentes, o que se deve fazer para
06 | manter os cursos e ressaltou que a universidade é estadual e tem que sim que
07 | atender o estado todo e não fechar ou excluir cursos dos câmpus, falou também
08 | que os cursos de parceladas deve ter o mesmo direito que qualquer outro curso
09 | fixo de algum câmpus. A presidente retoma a fala e faz algumas considerações:
10 | que se deve escutar mais a comunidade e ser forte “ter cursos de qualidade”,
11 | falou sobre a falta de demanda de alunos para os cursos. Ato contínuo passa a
12 | palavra ao conselheiro Marion para proferir a moção que retrata sobre a situação
13 | que o Brasil está passando. Com a palavra o conselheiro Marion profere suas
14 | considerações e faz a leitura da moção sobre a democratização do ensino, tanto
15 | nas escolas quanto nas universidades. A presidente retoma a palavra e abre aos
16 | conselheiros o direito de fazer proposições quanto ao texto lido, o conselheiro
17 | Claudinei aprova a moção mas diz que é preciso tirar o nome da empresa no
18 | texto. O conselheiro Ricardo sugere que se coloque mídia parcial, que esta deva
19 | ser o questionamento. O conselheiro Gabriel é contrário a saída desse
20 | documento do conselho. O conselheiro Alfredo sugere algumas alterações no
21 | texto. E por fim a conselheira Fabiana faz suas considerações sobre
22 | democratização e sobre a moção. A presidente sugere a professora Edna e ao
23 | conselheiro Marion que faça a leitura da moção novamente e considere a
24 | sugestões. Encerra-se a sessão neste primeiro dia, cumprimentando e
25 | agradecendo a todos os conselheiros, marcando o retorno para as oito horas do
26 | dia seguinte. Aos trinta dias do mês de março de dois mil e dezesseis a partir
27 | das oito horas no mesmo local, após a contagem de quórum a presidente
28 | reinicia a sessão cumprimentando a todos os presentes. Ato contínuo passa a
29 | palavra aos pró reitores Alexandre Porto e Vera Maquêa juntamente com a
30 | equipe da editora e demais profissionais da PROEC para a apresentação do
31 | lançamento da nova revista da universidade chamada “Cultura e Extensão da
32 | Unemat”. Os profissionais envolvidos na elaboração da revista proferiram suas



01 | considerações sobre a mesma, afirmando ser uma conquista na universidade e
02 | a possibilidade de publicação de artigos relacionados a extensão e cultura da
03 | instituição. A presidente agradece o trabalho da equipe e informa que ainda não
04 | foi possível trazer para este conselho o regimento da editora, mas informa que
05 | será aberto um edital de chamamento para trabalhos de publicação, e ainda se
06 | pensar na criação da livraria da editora para comercialização dos produtos.
07 | Passa a palavra ao professor Francisco de Colíder o qual manifesta que todo
08 | este processo no curso de sistema de informação aconteceu na sua gestão
09 | enquanto coordenador do curso; a mudança de licenciatura para bacharelado
10 | dentre outras, lembra que se vem fazendo estes estudos há muito tempo, e que
11 | tem acompanhado o processo e a ida do curso para Sinop envolve a saída de
12 | famílias de Colíder para Sinop. Que se tem uma boa estrutura em Colíder e
13 | sempre foi realizado a busca ativa de acadêmicos por meio de divulgação dos
14 | cursos até que esta parou de ser efetiva, logo o que foi preciso fazer para a
15 | divulgação do curso foi feito. Salaria que a decisão de mudança do curso é
16 | prezando pela manutenção dos empregos, pois sem acadêmicos não se tem
17 | nada. O conselheiro Alfredo afirma que se enfrenta nova realidade, que se tem
18 | trabalhado para construir e fortalecer a universidade, que os profissionais
19 | realizaram concurso para Colíder e a saída para outra localidade seria uma
20 | instabilidade para todos, assim é preciso se analisar com muita calma a
21 | mudança do curso para outra cidade, conclui afirmando ser um desafio a todos
22 | os envolvidos. O conselheiro Marion lembra a situação de Alto Araguaia e que
23 | foi procurado muitos caminhos e alternativas, que embora tenha participado da
24 | comissão nunca sugeriu aos colegas o que se fazer. Que em relação a Colíder é
25 | preciso se pensar em números e na construção da história, fazendo uma
26 | reflexão conceitual, e que nem sempre quem está na gestão consegue trazer a
27 | melhor solução para os problemas. Conclui que é preciso se achar uma solução.
28 | A conselheira Dilma manifesta que este conselho tem discutido muito em prol da
29 | busca de uma solução. Que se angustia pois existem outros cursos que também
30 | vem sofrendo problemas semelhantes e assim porque apenas o caso de Colíder
31 | seja prioridade, e chama a atenção das parceladas que tem muitos cursos sendo
32 | desenvolvidos e que iniciaram quando foi criado o curso de geografia em



01 Colíder, assim será que foi feito um estudo de demanda naquela época? Que
02 chegou a ver alunos reclamando da falta de estrutura e de docentes para corrigir
03 seus artigos para publicação. O professor Ralf de Colíder fala sobre a
04 constituição da comissão, os trabalhos por ela desenvolvidos envolvendo um
05 cuidado com os acadêmicos e com os profissionais que atuam no curso e ainda
06 na qualidade do atendimento que vem sendo prestado à sociedade, e assim se
07 trouxe a proposta para o conselho. A presidente lembra que não se pode
08 apontar que alguém errou anteriormente, que sua construção é coletiva e que se
09 tem empenho no câmpus para salvar o curso, que ela não vota, mas que não é
10 pelo fechamento do câmpus. A conselheira Dilma reforça que quando fala em
11 serenidade envolve a discussão de todos os cursos e a realidade em que estão
12 vivendo. O conselheiro Amintas manifesta que fica preocupado pois se tem em
13 todos os câmpus problemas com cursos de baixa demanda e que as discussões
14 parciais geram problemas, assim é preciso que a Unemat como um todo reveja
15 sua política de ingresso e permanência acadêmica, pensa que a discussão deva
16 ser bem maior. O professor Maicon com a palavra reforça as ações já realizadas
17 em prol do problema de demanda no curso de sistema de informação em Colíder
18 afirmando ser um problema antigo. A presidente informa que o governador fala
19 sobre cortar câmpus, pois pensa que existam muitos e é preciso tomar muito
20 cuidado com esta questão. O conselheiro Luiz Jorge manifesta que sempre
21 existe a preocupação em contribuir de alguma forma e assim é preciso se
22 enfrentar isso pois não se tem mais alternativa com a falta de demanda, uma
23 alternativa seria a oferta de cursos com demandas existentes em outras
24 modalidades que atendam o interesse da região. O professor Tales afirma que
25 esta situação de se tocar na ferida serviu para uma reflexão de todos e é preciso
26 uma posição sobretudo para a cidade, que foi feito um trabalho amplo que está
27 neste conselho para apreciação. A presidente encerra as inscrições e orienta
28 que seja encaminhado para as proposições, informa que quando se discute nos
29 municípios a abertura de novos cursos pensar em levar pessoas que são a favor
30 e pessoas que são contra, pois durante as discussões ficam comprovadas
31 condições financeiras para a execução de novos cursos. Que tem uma posição
32 aberta a discussão e pensa que o momento não é fechar câmpus, que existem



01 divergências de ideias e posicionamentos, mas o que está em jogo é a Unemat.
02 Que quando se discute a abertura de curso com os alunos na região se observa
03 um benefício enorme, e ainda não é contra um professor ir trabalhar nesta
04 modalidade, que é preciso se pensar num modelo de gestão adequado, é
05 preciso se pensar na melhor solução. O conselheiro Claudinei lembra que a
06 pressão política a favor ou contra sempre vai existir e que este atual governo vai
07 ser duro com funcionários sim, é preciso defender quanto a isto. Que em relação
08 ao câmpus é preciso se decidir e defender a ideia aprovada, e que neste
09 momento a universidade particular vai cair por conta dos cortes de FIES e assim
10 pensa que esses alunos irão procurar a universidade pública, pensa que seria
11 ideal transferir os cursos e fechar o câmpus. O conselheiro Lescano questiona
12 qual a relação da prefeitura e dos vereadores com a universidade, qual o
13 significado para os gestores municipais e tanto interesse em se manter a
14 universidade no município, pensa que seja algo político e a universidade precisa
15 se afastar disso. A presidente informa que neste caso a força política vem
16 fazendo uma busca acirrada para se abrir novos cursos e não se fechar o
17 câmpus, que a política sempre irá existir. O conselheiro Pascuali manifesta que
18 tem medo de se tomar a decisão de se fechar o câmpus de Colíder, é preciso se
19 pensar na possibilidade de abertura de cursos na modalidade de parceladas.
20 Que seria preciso se criar polos por áreas e assim mesmo que se tenha poucos
21 alunos é possível formar turmas com alunos de vários cursos com as mesmas
22 ementas das disciplinas básicas. Pensa que abrir cursos aleatórios seja
23 complicado a exemplo do curso de direito em Barra do Bugres e Engenharia
24 Civil em Tangará da Serra. O conselheiro Marion lembra que uma coisa são os
25 cursos com pouca estrutura e outra é um câmpus com boa estrutura e sem
26 demanda nos cursos, que se tem envolvido muitas coisas a se pensar nesta
27 questão inclusive a questão dos empregos dos colegas, lembrando ainda que
28 com o salário de um profissional o governo consegue financiar vários alunos,
29 que é preciso se olhar para as experiências e rever as posições. O professor
30 Franciano se apresenta e complementa as discussões quanto aos esforços dos
31 colegas do câmpus a exemplo do comprometimento dos alunos para com o
32 câmpus, onde é promovido a interação de todos, e se não houvesse esse



01 trabalho seria bem pior a realidade, pensa que a ida do curso para Sinop seria
02 ideal pois iria agregar forças a faculdade. O acadêmico Antonio Ronaldo lembra
03 sobre os números de ingresso no curso por meio de histórico escolar houve
04 ingresso significativo, e ainda foi informado que o curso de agronomia seria
05 votado junto e agora e está sendo votado apenas um. Que os alunos ficaram
06 bravos na reunião para a discussão dos cursos e que é preciso se destinar
07 dinheiro para a melhoria dos cursos pois os alunos ingressam e conhecem a
08 estrutura da Unemat e saem porque não gostam. A conselheira Solange lembra
09 que quando manifesta que sabia por fora da transferência dos cursos e isto é
10 muito ruim, que é preciso ser discutido nos conselhos, lembra ainda a questão
11 dos gastos da Seligel e que esta não prestará mais serviços para a Unemat, é
12 ruim saber estas coisas pela sociedade. Que foi contra a abertura do curso de
13 direito para a Assembleia Legislativa e ainda escutar que isto geraria um alto
14 recurso para Unemat. O vice reitor esclarece que em relação a empresa Seligel
15 a mesma passou por processo licitatório e isto é transparência, e que houve
16 novamente outro processo estando disponível no próprio site da universidade, e
17 isto é transparência. A conselheira Solange afirma que se discutir as questões
18 da Unemat com transparência irá contribuir para ganhar forças para contribuir
19 com a universidade. A presidente afirma que não admitirá qualquer dúvida
20 quanto a transparência e que é muito ética com este conselho e com a
21 universidade, que tem um nome a zelar e quer respeito com os
22 encaminhamentos. A professora Edna espera encaminhar algumas situações
23 para ser apreciada por este conselho, lembra que a universidade não consegue
24 fazer tudo em todo tempo e lugar e assim ela precisa se fortalecer e é preciso se
25 tomar decisão de forma correta para evitar prejuízos futuros, que o conselho
26 deva deliberar para onde os cursos devam ir, pensar que o curso de geografia
27 deva vir para Cáceres onde já se tem o curso. Que o interesse dos profissionais
28 não pode ser maior que o interesse institucional, pensa que seria ideal de abrir
29 um edital para levantamento de vagas para saber para onde pode ir este
30 professor. Pensa que a transferência do curso para outro câmpus não resolverá
31 o problema, assim pensa que este conselho precisa abrir a discussão para a
32 oferta de curso de turmas especiais, quem deve abrir estes cursos, pensa que



01 as faculdades tem este papel e isto deve ser respeitado. Não se pode pensar em
02 atender apenas as demandas regionais, que é preciso se definir qual é o papel
03 das Parceladas na universidade, que é preciso fortalecer os cursos onde estão
04 instalados e primar pela parceria com as prefeituras para manter a política de
05 assistência estudantil. A presidente informa que a primeira proposta seria a
06 remoção do curso de geografia para Cáceres, mas existe a problemática que
07 não há vagas para todos os profissionais nas áreas de concurso. O professor
08 Rodrigo lembra as discussões quanto a preocupação com o gasto ao término de
09 cada curso, e assim é preciso se pensar quanto é que se custa um curso quando
10 se tem apenas quatro ou cinco alunos em sala de aula, que a questão é não
11 discutir demanda e sim investimento, não adianta querer economizar e continuar
12 jogando dinheiro no ralo. O professor Weily reforça que não se pode fechar os
13 olhos e não se discutir por ser um problema aparentemente de alguns câmpus,
14 quando este problema é geral inclusive em outras universidades. Pensa que não
15 se pode esperar que Colider chegue a situação de Alto Araguaia é preciso se
16 discutir soluções e ainda enquanto universidade como um todo. O professor Ralf
17 esclarece quanto ao estudo dos cursos de baixa procura na instituição
18 lembrando que existem índices preocupantes. Que os alunos ingressantes em
19 Colider irão terminar o curso no mesmo câmpus, e sugere que seja votada as
20 propostas por este conselho e que nesta mesma apreciação seja votada a
21 abertura de novos cursos. O conselheiro Thiarles reforça que os estudos foram
22 feitos pelo câmpus, porém sugere que a mesma seja discutida com a sociedade,
23 e faz um relato que a diretoria do câmpus não liberou equipamentos para os
24 alunos realizarem assembleia geral. Lembra que o curso real que está com
25 maior dificuldades é o curso de geografia, que este sim é preciso se discutir o
26 que fazer com ele, e ainda que outros cursos da instituição estão com problemas
27 e assim é preciso se tomar uma decisão para todos. O conselheiro Jeferson Diel
28 lembra a fala do professor Maldonado “Nós temos que ocupar espaço” e assim
29 ocupar espaço nem sempre foi critério de demanda e sim política, o que procede
30 com os cursos. Que na sua opinião pensa que se deva criar câmpus em todas
31 as cidades ou corre-se o risco de se criar uma outra universidade estadual. Que
32 não foi falado em fechamento. Que todos os cursos da universidade são



01 regulares pois são regulamentados, que é preciso se reinventar a forma de se
02 trabalhar. O conselheiro Tales manifesta enquanto comissão que se permaneça
03 a transferência do curso e que seja aberto um novo curso de pedagogia ou
04 biologia e para o próximo conselho se trazer a discussão de outros cursos. A
05 presidente lembra que o prédio da UAB tem excelente estrutura, brinquedoteca e
06 laboratório de biologia são muito boas, pois a prefeitura comprou tudo. O
07 conselheiro Tales informa que sempre buscou parcerias com a prefeitura, porém
08 nunca conseguiram, inclusive manifestou que a prefeitura realizou muitas ações
09 contrárias a gestão do câmpus e ou que prejudicasse o bom andamento do
10 mesmo. Que o prefeito pediu para convocar reunião com os demais prefeitos da
11 região para discutir sobre o assunto e o próprio não compareceu na discussão.
12 O conselheiro Clebes lembra que quando assumiu o concurso em Colíder iniciou
13 suas atividades com uma lista de alunos para ingresso por chamada especial e
14 ainda que todos os alunos sabem o que está ocorrendo e que tudo o que foi
15 possível fazer pelos profissionais foi feito, é uma situação preocupante, que
16 ninguém quer que o câmpus feche e assim foi preciso se pensar novas
17 alternativas que está hoje em apreciação neste conselho. O professor Paulo
18 manifesta que sempre pensou em ser professor universitário e tem se
19 preocupado com a sensação que está sendo passado de maneira equivocada,
20 pois não se trata de interesses pessoais e sim de estudo técnico para a solução
21 do problema. Percebe que está tendo discussões políticas que não tem muita
22 relação com a proposta, que todos os professores chegaram a um acordo
23 entendendo que é o momento de mudanças. O vice reitor afirma que esta
24 discussão não é fácil e que já se discute esta situação há vários anos com o
25 câmpus de Alto Araguaia e hoje Colíder apresenta para este conselho proposta
26 a ser votada, e lembra quanto aos gastos para uma turma que corresponde a um
27 valor comparativo ao gasto com um professor em dedicação exclusiva ao ano.
28 Já se tem algumas propostas para serem encaminhadas e espera que seja
29 discutido e resolvido. A presidente reforça que sempre aprendeu que lei foi feita
30 para mudar e decisões também, em regime de encaminhamentos apresenta as
31 propostas: Proposta 01, Conselheiro Tales Bogoni: “Propor a mudança como
32 resultado da comissão e em contra partida a abertura de um curso mais simples



01 como pedagogia ou biologia (estrutura menor e demanda sempre existente) na
02 forma de um *ad referendum* da Reitora a garantir o vestibular”. Proposta 02,
03 Conselheiro Thiarles: “Adiamento da Pauta para aprofundamento dos estudos a
04 ser realizado juntamente à sociedade”. Proposta 03. Conselheiro Marcos
05 Francisco Borges: “01. Aprovar a transferência dos equipamentos e estrutura e
06 professores do curso de computação de Colíder para Sinop; 02. Abrir edital para
07 remoção dos professores de geografia de Colíder para outros câmpus da
08 UNEMAT (fazer levantamento de vagas); 3. Criar Comissão mista CONSUNI e
09 CONEPE com participação das faculdades para estudar a situação de cursos
10 em modalidades especiais: situação atual, modelo, estrutura de oferta; 4. Vetar a
11 oferta de cursos parceladas nas áreas médicas e engenharias ou aqueles
12 integrais”. Proposta 04, Conselheiro Claudeir:”01. Encerra-se a oferta de
13 vestibular em Colíder; 02. Transfere os docentes e técnicos na medida em que
14 se vagar as turmas; 03. Contabiliza-se a economia em folha e converte-se em
15 créditos para ofertas de cursos especiais; 4. Inicia-se a proposta de abrir
16 pedagogia turma fora de sede ou especial”. O Conselheiro Marcos Borges
17 solicita que seja retirada da sua proposta. Encaminhamento para votação.
18 Proposta 02. Conselheiro Thiarles: “Adiação da Pauta para aprofundamento dos
19 estudos a ser realizado juntamente à sociedade”. Em regime de votação a
20 Proposta 02, fica reprovada com 11 votos favoráveis, 29 votos contrários e 00
21 abstenção. Proposta 01: “Transferência do curso de computação para Sinop;
22 Proposta de geografia para o próximo conselho e curso em turma única para o
23 conselho extraordinário (Pedagogia ou biologia)”. Em regime de votação a
24 Proposta 01, fica aprovada com 31 votos favoráveis, 08 votos contrários e 02
25 abstenções. Registra-se a justificativa de voto do conselheiro Marcelo Berigo:
26 “Considerando a complexidade da matéria e a sua pertinência com pauta de
27 sessão posterior, bem como de se tratar de matéria afeta a outros campi, decidi
28 pela abstenção do voto”. E ainda a justificativa do conselheiro Milton Chicalé
29 Correa:” Considerando a complexidade da matéria e sua pertinência com pauta
30 de sessão posterior, bem como de se tratar de matéria afeta a outros câmpi,
31 decidi pela abstenção do voto”. Passa-se a apreciação do item de pauta: **2.5**
32 **Definição da eleição dos representantes do Câmpus Universitário de**



01 **Luciara para os Conselhos Superiores da UNEMAT.** O relator Milton Chicalé
02 apresenta o ponto de pauta e o parecer da comissão quanto a matéria deixando
03 os conselheiros esclarecidos para a votação. Passando a palavra ao professor
04 Evaldo que tece suas considerações quanto as parceladas e as duas
05 possibilidades para esta representatividade. Proposta: Que os 21 cursos sejam
06 vinculados a Faculdade do Médio Araguaia, lembrando que cada convênio tem
07 seu acordo financeiro com repasse da prefeitura. Assim a proposta de se criar a
08 faculdade, constituída pela diretoria, coordenadores pedagógicos do curso,
09 equipe de apoio didático científico, e coordenação pedagógica local. Tecendo
10 mais informações quanto a minuta de resolução com suas respectivas
11 alterações sugeridas em tempo. A presidente tece seus esclarecimentos quanto
12 ao câmpus e seus núcleos. O conselheiro Milton manifesta que existem
13 questões que são necessárias as discussões, ainda que se busque alterações
14 legais ou adequação da matéria a legislação vigente para se resolver
15 determinados pontos, complementa afirmando que é possível resolver as
16 questões dentro do conselho com decisão democrática e legal. O conselheiro
17 Valdir acrescenta que é preciso se tomar o máximo de cuidado para não se
18 tomar decisões no calor das discussões para depois ser preciso repensá-las.
19 Questiona se existe discussão para a criação de faculdades para outras
20 modalidades diferenciadas? Pensa que deve ser ampliada as discussões para o
21 Congresso que vai redimensionar toda a universidade. A presidente esclarece
22 que inicialmente a modalidade diferenciada foi criada pela parceladas e as
23 outras seguintes, e, ainda se o conselho optar por aguardar o congresso o que
24 se encontra instalado na PROEG em relação as parceladas permanece até as
25 deliberações do congresso. Que nunca havia se pensado em turmas especiais,
26 e que estas não tem vínculos. Hoje se faz várias perguntas a serem discutidas,
27 inclusive se repensar a questão do câmpus do Médio Araguaia que merece sua
28 representatividade nos conselhos. O professor Evaldo manifesta que os
29 diretores das modalidades diferenciadas discutiram para a construção do
30 regimento da diretoria, porém isto é diferente da criação das faculdades. A
31 presidente esclarece que a ideia é fortalecer câmpus. O conselheiro Marcos faz
32 alguns questionamentos quanto a pontos constantes na minuta de resolução, e



01 sugere que é preciso começar a pensar na presença de professores efetivos
02 para assumir isso. Que as faculdades constituídas nos câmpus deve participar
03 das discussões para abertura de novos cursos em determinadas regiões. Sugere
04 que seja mudada a nomenclatura pois esta foi criada para licenciaturas e se vê
05 até cursos de tecnólogos criados por esta diretoria. A presidente manifesta que é
06 preciso deixar de lado as questões micro pois é preciso se pensar nas soluções
07 dos problemas e que sejam propostas novas alternativas para discutir e aprovar
08 neste conselho. Que esta proposta foi apresentada aqui para começar uma
09 discussão para a gestão dos cursos, e que na gestão central se tenha apenas a
10 regulamentação da política. A presidente informa a questão de avaliação onde
11 em um lugar utiliza-se de notas e as parceladas utiliza-se de relatórios, ainda a
12 questão de transferências entre as modalidades ou ainda a mobilidade
13 acadêmica. O conselheiro Reinaldo manifesta que a criação desta faculdade não
14 pode estar separada das discussões de Colider, de Alto Araguaia e outros
15 câmpus. Questiona o que fazer com as parceladas, pensa que é preciso passar
16 por discussões muito maiores, destaca o artigo 12 e o artigo 25 quanto aos
17 critérios para se assumir a diretoria das faculdades, enfatizando que todos os
18 coordenadores pedagógicos de curso permaneçam lotados nas suas faculdades
19 de origem. O professor Evaldo manifesta que em relação a avaliação do docente
20 procede-se como ocorre com os professores lotados em duas faculdades,
21 esclarece que o professor não vai deixar de ministrar aulas na faculdade de
22 origem, e estará lotado temporariamente na faculdade das parceladas. A
23 presidente esclarece que é preciso estar escrito e regulamentado a questão das
24 parceladas e seu funcionamento. O conselheiro Milton lembra que ao excluir um
25 câmpus se perde apoio político e assim a ideia é transformar em modalidade
26 diferenciada e atender a população. Que os interesses devem prevalecer o da
27 instituição e que todas as medidas devem ser tomadas. A professora Edna
28 manifesta que matérias discutidas neste conselho estão muito interligadas.
29 Manifesta que não vê diferença entre os cursos oferecidos pelas diversas
30 modalidades, assim parceladas não é faculdade e sim uma metodologia
31 diferente de se desenvolver um curso. É preciso discutir a forma de organização
32 da universidade e é preciso se fortalecer as faculdades e não cabe a pró-reitoria



01 | negociar abertura de cursos. A presidente informa que são duas coisas em
02 | questão: o médio Araguaia ficou sem representação e outra coisa é a oferta de
03 | curso no regime de parceladas com a mesma qualidade de outros cursos. Que
04 | as turmas especiais estão ligadas aos câmpus das respectivas regiões, exceto
05 | aqueles que não são ofertados pelos câmpus. Reforça que os cursos
06 | desvinculados dos câmpus foram deslocados para o Médio Araguaia e pensa
07 | que a geografia da distribuição pode ser pensada diferente. É preciso discutir e
08 | fortalecer as faculdades que já existem e ir resolvendo as questões já existentes
09 | com novas sugestões e desvinculações de coisas que são necessárias. O
10 | conselheiro Luiz Jorge esclarece que é preciso se ter a gestão de todos os
11 | cursos criados neste conselho, e que em relação a esta questão parabeniza a
12 | PROEG trazer para discussão. Reflete algumas questões legais em relação ao
13 | constante na minuta. A presidente esclarece que os cursos a distância necessita
14 | de professores efetivos para a coordenação e aprovação nos conselhos e ainda
15 | que os projetos pedagógicos são elaborados pela instituição. O conselheiro
16 | Milton retoma a palavra e esclarece que não se trata apontar gestões passadas
17 | e sim de se buscar alternativas para a solução dos problemas ainda temporárias.
18 | A presidente afirma que tem solução para o Médio Araguaia, com a nomeação
19 | de alguém efetivo para assumir o câmpus, e assim eleger alguém para a
20 | representatividade. O conselheiro Claudinei pede esclarecimento em caso de
21 | aprovação da minuta, sendo esclarecido pela presidente e pelo professor
22 | Evaldo. O conselheiro Alfredo faz suas considerações sobre a nomeação sendo
23 | esclarecido pela presidente que os novos cursos devam ser criados pelas
24 | faculdades mas é preciso se regulamentar os que já foram criados. O
25 | conselheiro Valdir manifesta que é preciso se repensar algumas questões, como
26 | exemplo uma faculdade que abrange cursos de diferentes áreas; entende que
27 | não importa a modalidade o aluno fez o curso e é preciso fortalecer as
28 | faculdades. O conselheiro Reinaldo reporta-se ao professor Evaldo esclarecendo
29 | que o professor é lotado na faculdade e não nas faculdades. O professor Evaldo
30 | reforça a sugestão do conselheiro Gabriel a substituição de “lotado” por
31 | “vinculado” na faculdade e ainda remoção de ofício observada a lotação
32 | existente em cada órgão ou ainda ex officio, assim existente algumas questões



01 de lotação que deve ser resolvida. A presidente encaminha que é preciso se ter
02 uma decisão em relação a representatividade do câmpus de médio Araguaia,
03 outra coisa seria a vinculação do curso. Encaminhamento: 1. Deixa as turmas
04 existentes terminarem como estão; 2. Câmpus do Médio Araguaia, como garantir
05 a representatividade. É preciso dar encaminhamentos ainda que depois mude. A
06 presidente informa que a sessão segue até as dezoito horas deste dia
07 apreciando e votando a pauta até onde for possível. Passa a palavra a
08 professora Edna para apresentar a moção apresentada inicialmente com as
09 alterações sofridas para a aprovação do conselho. A presidente coloca em
10 regime de votação, concedendo a palavra ao conselheiro Gabriel que esta
11 moção é de um cunho extremamente político e entende ser uma matéria que
12 não compete ao conselho, tece outras considerações as quais foram
13 esclarecidas pela presidente. O conselheiro Vinícius manifesta voto contrário a
14 moção. O conselheiro Luiz Jorge manifesta que seja interessante retirar três
15 palavras para adequação, seguido do conselheiro Ricardo que manifesta haver
16 necessidade de maior tempo para a leitura do texto. A presidente esclarece que
17 o encaminhamento será regimental. Coloca em regime de votação a moção: fica
18 aprovada a moção com 22 votos favoráveis, 17 votos contrários. Registra-se as
19 justificativas de votos do conselheiro Paulo: “Justifico o voto contrário por
20 entender o cunho político onde diz no trecho que se deve ser obedecido o
21 resultado eleitoral não respeitando o detalhe jurídico que também deve ser
22 observado, em que tal situação no qual o texto se manifesta declarado ilegal,
23 pois a do entendimento jurídico já declarados por (cinco) ministros do STF
24 (Supremo Tribunal Federal) atestando justamente o oposto onde tal processo
25 também pode ser baseado na Lei 101/2000 quando do apto das contas federais
26 pelo TCU, caracterizando assim crime de responsabilidade”; do conselheiro
27 Alexandre: “Solicito que meu voto contrário a esta moção seja registrado em ata,
28 por não concordar com o caráter político partidário da mesma e também pelo
29 fato de que sou favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff”; do
30 conselheiro Ivan: “Declaro meu voto contrário a moção de apoio a democracia e
31 peço que meu voto seja registrado em ata”; do conselheiro Anderson: “Solicito
32 que meu voto contrário conste em ata, voto contrário”; do conselheiro Thiago:



01 “Eu declaro meu voto contrário a moção de apoio a democracia, solicito que este
02 se faça presente na Ata da Sessão Ordinária”; da conselheira Maria Eloisa: “ Eu
03 declaro meu voto contrário a moção de apoio a democracia e quero meu voto
04 registrado em ata”. Conselheiro Vinicius: “Declaro meu voto contrário a moção
05 de apoio a democracia e peço que meu voto seja registrado em ata”; da
06 conselheira Silkiane: “Eu declaro meu voto contrário a moção de apoio a
07 democracia apresentado durante a sessão do CONSUNI e que meu voto seja
08 registrado em ata”; e da conselheira Veronica: “Solicito a inclusão do meu nome
09 na listagem dos conselheiros do CONSUNI que manifestaram contrário a carta
10 de moção de apoio a democracia”. A presidente retoma as discussões e
11 encaminhamento do item de pauta 2.5 passando a palavra a conselheira Evelyn
12 a qual lembra que em caso de não aprovação da minuta permanece o problema
13 da representatividade, não está se discutindo apenas a criação da faculdade. O
14 vice reitor tece suas contribuições nas discussões relembrando a problemática
15 anterior e que quando se propõe uma discussão como esta é na tentativa de se
16 resolver. Em regime de votação: fica aprovado o item de pauta com 32 votos
17 favoráveis, 07 votos contrários e 01 abstenção. Registra-se a justificativa de voto
18 do conselheiro Luiz Jorge Brasilino da Silva: “O relator não tem segurança
19 quanto aos aspectos jurídicos e suas implicações”. A presidente coloca em
20 apreciação o item de pauta **3. CÂMARA SETORIAL DE ORÇAMENTO E**
21 **PATRIMÔNIO. 3.4 Criação do Núcleo Pedagógico de Itiquira.** A assessora
22 dos conselhos esclarece que não tem parecer desta câmara sobre este item de
23 pauta. O conselheiro Tales informa que não houve tempo hábil para as
24 discussões e o professor Adil ficou responsável pela emissão do parecer da
25 câmara setorial de orçamento e patrimônio e este não foi elaborado por
26 questões de saúde do professor. Em regime de votação a apreciação do item
27 sem parecer da câmara: fica reprovada a apreciação com apenas 03 votos
28 favoráveis, 28 votos contrários. A presidente esclarece que os cursos já estão
29 criados, que os núcleos não são criados concomitante com o curso e ainda o
30 questionamento do conselheiro Marcos Borges em deixar apenas este item para
31 a próxima sessão. O conselheiro Milton manifesta que o parecer deve ser da
32 câmara e não apenas de um membro da mesma. A presidente coloca em



01 | apreciação o item **3.5 Criação do Núcleo Pedagógico de Aripuanã**. O relator
02 | conselheiro Marcos apresenta o parecer desfavorável da câmara setorial de
03 | orçamento e patrimônio por entender que o Núcleo não está vinculado a nenhum
04 | câmpus. A presidente encaminha que este núcleo será vinculado a faculdade do
05 | Médio Araguaia. O professor Evaldo esclarece que a prefeitura construiu o
06 | espaço e o curso só irá começar em agosto e em relação com vínculo o núcleo
07 | fica vinculado a Faculdade do Médio Araguaia. O conselheiro Milton pensa que a
08 | criação de núcleo é diferente da criação de curso, e este já foi aprovado. O vice
09 | reitor relembra que Aripuanã já teve núcleo onde o câmpus de Tangará
10 | desenvolveu os cursos, e quando concluído o curso, se extinguiu o núcleo. O
11 | conselheiro Claudeir considera que o impedimento é de cunho legal e assim
12 | entende que esta matéria deveria passar pela câmara de legislação, para se ter
13 | a iniciativa correta. O relator Marcos pensa que deva sim passar por esta
14 | câmara pois no convênio aparece que a prefeitura irá ofertar espaços e outras
15 | condições necessárias para a realização do curso. Em regime de votação: fica
16 | aprovado a criação do núcleo com 32 votos favoráveis e 05 votos contrários. Em
17 | regime de apreciação o item **3.6 Proposta de Criação da Bolsa Pesquisador e**
18 | **Bolsa Extensionista de Nível Superior**. O relator Marcos manifesta que não se
19 | tem como regulamentar algo que já está regulamentado pelos órgãos que já
20 | financiam estes pesquisadores. Pensa que o dinheiro externo é regulado pelo
21 | financiador e não pela universidade assim o parecer é desfavorável a proposta
22 | de criação das bolsas. O professor Alexandre Porto apresenta suas
23 | considerações alegando que esta pauta já foi aprovada em sessão de CONEPE
24 | recente e esclarece ainda que não se tratam de bolsas de órgãos já
25 | regulamentadas, e ainda é preciso se regulamentar esta questão evitando a não
26 | possibilidade de pagamento de bolsa, assim o que se regulamenta são valores
27 | evitando inclusive valores abusivos. O vice reitor informa que os órgãos de
28 | fomentos prevê esta questão na legislação, a exemplo da diária a união prevê
29 | um valor e o estado outro, a questão da bolsa é preciso uma regulamentação
30 | específica. O professor Rodrigo também tece seus esclarecimentos
31 | considerando as questões já vivenciadas na instituição e que não havia
32 | regulamentação. O conselheiro Tikao apresentou a decisão do CONEPE



01 esclarecendo que os valores ficam a cargo do CONSUNI, esclarece a questão
02 da necessidade de regulamentação das bolsas. O parecer da câmara setorial de
03 legislação manifesta parecer favorável a criação das bolsas pelo Parecer
04 004.2016-CSL. Esclarecidos os conselheiros a presidente coloca em regime de
05 votação a alteração do artigo 5º da minuta de resolução: 37 votos favoráveis. Em
06 regime de votação a minuta de resolução com 37 votos favoráveis. A presidente
07 reforça ainda que tem como pauta dois pontos complicados que são remoção
08 temporária e definitiva e que a reitoria não vai tomar nenhuma decisão enquanto
09 não for deliberado por este conselho. A presidente encerra a sessão ficando os
10 itens de pauta não apreciados e votados nesta sessão para a próxima sessão.
11 Nada mais havendo, a Presidente declarou encerrada a sessão e, eu, Silvana
12 Mara Lente, lavrei a presente Ata, que depois de aprovada pelos conselheiros,
13 segue devidamente assinada.

A SER APRECIADA